

## Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 20

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 20, Locais Sagrados, Estações, Objetos e Pessoal.

Nas suas anotações notei os três degraus que o salmista dá na escada da fé. E então os sete passos pelos quais ele caminha de volta para atingir os níveis mais elevados de fé. E a virada acontece quando ele entra no templo. E presumo que ele veja os simbolismos de Deus que restauram sua fé.

Logicamente falando, seu primeiro passo está no versículo três, quando ele diz, quando vi a prosperidade dos ímpios. Em outras palavras, ele começou sua visão da vida com o que pode ser chamado de teologia do buraco da fechadura. Ele estava determinando a realidade pelo que podia ver dentro do horizonte limitado de sua própria experiência, que talvez fosse de 70 ou 80 anos.

É como um cavalo com antolhos e tendo uma visão da realidade a partir do que pode ver. E o que ele vê nos versículos quatro e cinco é que ele vê a prosperidade dos ímpios. Nos versículos seis a oito, ele vê que eles são ímpios e perversos no que fazem, e zombam e falam com malícia.

E eles não são apenas ímpios, eles são ímpios sem Deus para todos os efeitos práticos. Suas bocas reivindicam o céu. Suas línguas tomam posse da terra.

Versículo 11, eles dizem, como Deus saberia? Eu não sei de nada. Então, eles vivem sem Deus. Então ele resume seu problema no versículo 12.

Assim são os ímpios, sempre despreocupados. Eles continuam acumulando riquezas. E então seu próprio contraste é que ele está, enquanto mantém a aliança, sendo afligido.

O seu erro fundamentalmente é, como diz o Bispo Ross, o seu erro básico é que ele estava a definir Deus pelo seu problema, em vez de permitir que Deus definisse o seu problema. Ele começou com seu problema e depois definiu Deus. Se você começar com o seu problema, poderá concluir que Deus não existe.

Ou, se ele existe, não é necessariamente bom ou apenas sua outra sublimidade. Então, você começa com o problema. Este é o seu primeiro passo para baixo e para longe de Deus quando ele define Deus pelo seu problema.

Seu segundo passo para baixo e para longe de Deus é que quando ele invejou, em outras palavras, ele fez da prosperidade deles o seu Deus, ele os invejou. Não é errado ficar perplexo. É normal na experiência cristã ficar perplexo.

Paulo destaca esse ponto em 2 Coríntios, capítulo quatro, referindo-se à experiência da comunidade apostólica. Ele diz no capítulo quatro, versículos seis, vejamos, versículos quatro, seis até oito. Bem, vou começar com seis.

Pois Deus que disse: deixe a luz brilhar nas trevas, fez brilhar a sua luz em nossos corações para nos dar a luz do conhecimento da glória de Deus manifestada na face de Cristo. Mas temos este tesouro em vasos de barro para mostrar que este poder que excede tudo vem de Deus e não de nós. Agora observe o versículo oito, somos pressionados por todos os lados, mas não esmagados, perplexos, mas não desesperados, perseguidos, mas não abandonados, abatidos, mas não destruídos.

Portanto, não é errado ficar perplexo com nossos sofrimentos. Essa é uma experiência cristã normal, mas invejar e fazer prosperidade e a nossa expectativa de fazer com que o nosso Deus seja pecado porque não é mais estar contente com Deus e confiar nele. O terceiro degrau é que ele quase perdeu o apoio.

Ou seja, ele quase saiu do âmbito da fé de confiar em Deus que cumpre seus convênios. Observe seus sete passos de volta em direção a Deus. No versículo 15, ele não conseguia viver com sua filosofia de vida de que Deus recompensa o mal e pune o bem.

Se eu tivesse falado assim, teria traído seus filhos. Ele não poderia ensinar isso. Toda a sua consciência não poderia ir para lá, mas era uma coisa ou outra.

Ou Deus é bom e permite o sofrimento ou há sofrimento e Deus não é bom. Ele não sabia ensinar. Deus não é bom.

Seu coração não permitiria isso. Ele diz que ficou preocupado com tudo isso. Quando tentei entender tudo isso, fiquei profundamente perturbado.

Mas observe seu segundo ponto. Ele entrou no santuário de Deus. Em outras palavras, ele foi para um lugar onde pudesse encontrar Deus em sua crise.

O problema com algumas pessoas é que quando estão em crise, elas se afastam de Deus e nunca se dão uma oportunidade para que Deus as encontre e as ajude durante a crise. Mas o ponto crítico é que ele entrou no santuário. Ele está no santuário.

Então entendi seu destino final. Ali ele viu os símbolos da santidade de Deus, da sua misericórdia, da sua vida eterna, da sua vitória final. Quando ele viu tudo isso, ele sabia que era verdade.

Esses símbolos de Deus falaram profundamente com ele. É por isso que está nas Escrituras que podemos viver na imaginação. Quando vemos as verdades de Deus em nossa imaginação, e vivemos no templo e todas elas encontram sua expressão em Jesus Cristo, e vemos sua morte e sua ressurreição, esses símbolos nos permitem resistir e compreender o fim dos iníquos, o destino final dos ímpios.

Ele percebe que quando olha apenas para as coisas materiais, ele não passa de um animal. Ele era apenas um bruto em campo. Ele diz que eu era insensato e ignorante.

Eu era uma fera bruta antes de você. Então, nos versículos 23 e 24, ele reconhece que o Senhor o está tomando pela mão direita e o conduzindo à glória. No entanto, estou sempre com você.

Você me segura pela minha mão direita. Você me guia com seu conselho e depois me levará à glória. Então, ele é capaz de transcender a teologia do buraco da fechadura.

Ele percebe que através de todos os seus sofrimentos, Deus o tomou pela mão e realmente o fortaleceu e o conduziu ao ponto da glória. Assim como ele pegou Cristo pela mão e o conduziu pelo deserto e o conduziu através de todas as tentações e testou o aço e o preparou para suas vitórias finais. Ele conduziu Israel pelo deserto.

Ele conduziu Davi pelo deserto de sua experiência de ser rejeitado por Saul, aprendendo a viver pela fé. Deus nos toma pela mão direita e nos conduz através de nossas crises para nos fortalecer e nos levar à glória final em sua presença. Finalmente, então no versículo 25, ele descobre quem tem eu no céu, mas você e a terra não tem nada que eu deseje além de você.

Em outras palavras, eu tenho Deus. Eu me pergunto: por que quero ir para o céu? Bem, estou ansioso para reencontrar meus pais e alguns de meus parentes e isso é bom. Mas se Jesus não estiver lá, não estou realmente interessado.

É Jesus quem faz o céu, o céu. Essa é a beleza do céu. É o próprio Cristo e toda essa beleza.

E então, finalmente, ele tem Deus agora. Então, ficando com o equilíbrio das massas de riquezas ou com Deus, o que você prefere? Preferirei o Deus eterno e sublime sobre as riquezas temporais que enferrujam e desbotam e podem nos levar a comportamentos malignos. Mas entrei no salmo porque o templo simbolizava verdades eternas.

O próximo ponto que gostaria de salientar sobre a função dos Salmos é que eles são típicos, quero dizer, não dos Salmos, mas do cultus. É típico. É uma forma visível divinamente pretendida para retratar a realidade eterna e o que se tornará real ou real no futuro.

Em outras palavras, aqui temos no céu, temos a realidade eterna. É espiritual. Acho que não podemos, é um mistério.

Nunca poderemos entendê-lo completamente, mas é uma realidade na eternidade. Algo é e o que é é Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo que foi, é e será para sempre. Isso é o que é.

E o templo retratou essa realidade. Era uma cópia dos lugares celestiais. E era uma cópia daquilo que no centro está a vontade ética transcendente de Deus, como estávamos descrevendo o templo.

Portanto, num nível sincrônico, é um tipo naquele sentido de céu pelo qual podemos imaginar o céu e compreendê-lo. Mas no nível diacrônico, não é apenas um exemplo, uma imagem, uma cópia do céu, mas é uma espécie do maior que está por vir. De modo que o templo é a presença de Deus e assim por diante é um tipo de Cristo em quem Deus habita em toda a sua plenitude.

É um tipo de igreja que é o templo de Deus, a sua santidade, a sua vida eterna, a sua presença, os seus sacramentos. E assim, é um tipo que encontra seu cumprimento em Cristo e na igreja, mas há mais. Ainda há a consumação quando chegarmos à própria realidade celestial quando chegarmos ao Cristo ressuscitado com seu corpo espiritual, e teremos novos corpos, corpos espirituais ressuscitados.

Na verdade, estaremos em uma realidade que está além das palavras para expressarmos. Então, essa é a função do culto. É um tipo de céu.

É uma cópia do céu e é um tipo do que está por vir. E é isso que estou sugerindo que é a segunda função do culto. A terceira função é sacramental: na verdade, por meio dessas realidades físicas com palavras espirituais, você realmente entra em comunhão com Deus como o sacerdote comeria o pão, como ofereceria o sacrifício, como encontraria o perdão.

Na verdade, eles estavam participando da vida e do perdão de Deus. E por último, além de ser simbólico e de ser exemplar e típico e de ser sacramental, em quarto lugar, digo que é artístico, é propaganda. Está no melhor sentido da palavra promover uma ideia, ou uma ideologia, e a arquitetura pode fazer isso.

Lembro-me de quando eu tinha quase quatro anos, talvez cinco, quando meus pais me levaram para visitar um tio que trabalhava em Washington, DC. Causou-me um impacto tão grande que aqueles edifícios de mármore, aquela arquitetura clássica grega, falavam de poder. Falou de autoridade.

Falou de resistência. Isso realmente falou profundamente em meu ser quando voltei, talvez 50, 60 anos depois, embora eu pudesse me lembrar onde tudo estava, isso me impressionou muito. É por isso que as catedrais construídas por igrejas.

Falava de Deus, da permanência da igreja, da sua autoridade. É por isso que as universidades do Iluminismo tentaram, pela sua arquitetura grandiosa, substituir a igreja pelo estado secular. Por exemplo, se você for à Universidade de Washington e for à biblioteca deles, ela se parece exatamente com uma catedral.

Possui portas recuadas em arco triplo quando você entra nela. Possui vitrais. Possui nichos com estátuas.

Mas em vez de terem estátuas de Paulo ou João ou dos apóstolos ou assim por diante, eles têm estátuas de Rousseau, Voltaire e dos racionalistas. É uma nova forma de adoração. E quando você está naquele campus, isso impacta no aluno que essa é a realidade.

Este é o valor da arquitetura. Fala da realidade. Estou sugerindo que é por isso que temos os Cânticos de Sião, porque eles dizem para você vir a Sião e dar uma olhada no que Deus está fazendo, porque é uma forma de comunicação em outro nível além das palavras.

Aqui está o lindo salmo, eu acho, uma canção, um salmo dos filhos de Korach. Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus, o seu santo monte. Linda em altura, a alegria de toda a terra.

Como as alturas de Zafon é o Monte Sião, a cidade do grande rei. A propósito, isto também é uma alusão aos mitos ugaríticos porque a montanha de Baal era Zafon e Zafon também significa o norte. Assim como o mar em Israel significa o oeste e o Negev pode significar o sul, esta montanha pode significar o norte.

Então, é a montanha ao norte onde Baal era adorado. Pensava-se que Sião era para Israel o que Zafon era para o povo cananeu que adorava Baal. Então ele diz, é como se as alturas de Zafon fossem o Monte Sião.

Zaphon na literatura ugarítica também era conhecida como a cidade do grande rei. Deus está em suas cidadelas. Ele se mostrou sua fortaleza.

Quando os reis uniram forças, quando avançaram juntos, eles a viram e ficaram maravilhados. Eles fugiram aterrorizados para Sião. Mares agitados e suas dores como as de uma mulher em trabalho de parto.

Você os destruiu como navios de Társis e foi despedaçado por um vento oriental. Como ouvimos, assim vimos na cidade do Senhor Todo-Poderoso, na cidade de Deus, Deus a protege para sempre. Dentro do teu templo, ó Deus, meditamos no teu amor infalível.

Assim como o seu nome, ó Deus, o seu louvor chega até os confins da terra. Sua mão direita está cheia de justiça. O Monte Sião se alegra.

As aldeias de Judá estão alegres por causa dos teus julgamentos. Ele diz à congregação: andem por Sião, contornem-na, contem suas torres, considerem bem suas muralhas, vejam suas cidadelas para que possam contar sobre elas para a próxima geração. Pois este Deus é nosso Deus para todo o sempre.

Ele será nosso Deus até o fim. E então você tem essas canções de Sião que celebram a grandeza de Sião. Eles convidam você a vir e olhar para esses edifícios que naquela época falavam da permanência, resistência, autoridade e força de Deus.

Bem, isso é olhar para o culto em geral. Nós definimos isso. Vimos o local sagrado como o templo, como a sua gravura.

Vimos algumas de suas funções. Agora olhamos para os aspectos do culto. Aqui precisamos dividir os aspectos que foram iniciados por Moisés e aqueles que foram introduzidos com o templo.

Assim, os aspectos do culto começaram com a tenda mosaica e esta foi substituída pelo templo real. No período de Moisés, o que eles tinham era um local sagrado. Esse é o lugar onde a tenda ou o tabernáculo foi montado.

Esse era o local onde Deus estava localizado, mas nunca foi estipulado um local onde estaria. Havia objetos sagrados. Ali estava a arca.

Lá estava a tenda. Lá estavam os navios. Havia o éfode no sacerdote.

estava o Urim e o Tumim . Havia as épocas sagradas da Páscoa que ocorriam em conexão com a colheita da cevada. Houve Pentecostes que ocorreu em conexão com a colheita do trigo.

Havia Sucot no ano novo, que estava ligado à prensagem da uva e à prensagem da azeitona. Havia pessoal sagrado . Moisés deu tudo isso.

Ele também providenciou sacrifícios sagrados e ofertas sagradas, mas quase não há palavras. Não há música. As únicas palavras que temos é que quando você trouxe seus primeiros frutos, você disse, um arameu errante era meu pai.

E você encontrará isso em Deuteronômio capítulo 26. Davi agora expande enormemente esse culto. Ele constrói sobre isso, mas David transforma.

Ele transforma isso em ópera. Ele fornece a encenação do templo. Ele forneceu o libreto e a música dos Salmos.

E agora acompanhando o ritual mosaico, quase temos isso, David é como um Mozart para mim. E mais do que isso, ele é um homem da Renascença. Mas ele pegou o culto mosaico e deu-lhe a encenação do templo e deu-lhe a música e o libreto dos Salmos que acompanhariam o ritual.

Além disso, o local sagrado estava agora localizado em Jerusalém e o pessoal sagrado estava agora expandido para além da casa de Aarão e dos levitas. O pessoal sagrado agora inclui o rei junto com os profetas. Com o rei vem a profecia porque o profeta representa Deus para o rei.

Então agora temos, além dos sacerdotes, um rei sagrado e o profeta que falaria com o rei. Vamos ouvir o profeta falar nos Salmos, principalmente no Salmo 50. De modo geral, temos então o local sagrado, que era a tenda mosaica substituída pelo templo real, que virou ópera.

Havia o calendário sagrado. Ou seja, havia atos de adoração anuais, crônicos e continuamente anuais. Havia os sábados semanais.

Houve o ano sabático. Havia festas e épocas sagradas e assim por diante. Então, além do culto anual crônico, havia o momento crítico em que havia guerra, seca ou peste.

Sem entrar em detalhes, isso está tudo em 1 Reis, capítulo 8, versículo 31 até o versículo 51. E em suas anotações, eu lhe dou os sete tipos diferentes de pragas e assim por diante. Conversamos sobre as estações sagradas e o ciclo normal.

Esse poderia ser o ciclo normal do sábado, o sábado semanal. Havia um ciclo normal de dias festivos, os três dias festivos, três temporadas festivas de Páscoa, Pentecostes e outono com este complexo de Yom Kippur, Dia da Expição, Ano Novo, festival de outono, barracas de sabão, barracas de celebração e assim por diante. adiante. Houve também o ano do Jubileu.

Tudo isso era crônico e regular, mas poderia haver momentos críticos de fome, seca, terremoto, todas essas coisas. Salomão está antecipando isso quando as pessoas

também iriam ao templo em suas crises. Há alguma incerteza sobre como exatamente o sábio se encaixou na adoração no templo.

O sábio estava mais no portão da cidade. Portanto, é mais uma questão: como o professor de sabedoria se enquadra na adoração no templo? Como vimos, existe material de sabedoria como o Salmo 73. Como isso realmente acontecia dentro do templo? Acho que o padre teria dado esse tipo de instrução.

Ele era o professor em Israel. Portanto, não tenho nenhum problema particular em pensar no sacerdote no templo ensinando o povo. Parece-me que isso poderia muito bem fazer parte da adoração no templo.

Passamos agora aos aspectos do culto no Saltério. Começo contrastando o interior do templo e o exterior do templo. Que dentro do templo, as benevolências da aliança são mediadas para a adoração, incluindo o perdão através do sacrifício.

Dentro eu digo, tudo é sagrado. É sagrado. Está separado.

Sem é o profano. Na verdade, a palavra profano significa etimologicamente pro, antes de fanum, o templo. Significa que antes do templo, fora do templo, isso é o profano.

Então dentro do templo você tem o sagrado, fora do templo você tem o profano. Então, quando você entra no complexo do templo, você está entrando em uma esfera sagrada, na esfera sagrada da presença de Deus. Dentro é eterno.

É infinito que a glória seja dada a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, como era no princípio, é agora e será para sempre. No templo você está entrando no eterno. Você está entrando na realidade.

Você está entrando na presença de Deus. Sem ele é finito, é temporal, está passando e desaparecendo. Dentro do templo existe perfeição.

Fora do templo existe imperfeição e pecado. Olhando mais particularmente do que nos Salmos, temos o local sagrado e já lemos um desses Salmos. Então, temos os Salmos de Sião.

E quando você lê os Salmos, eles se referem a Sião, a casa do Senhor, o monte santo, o santuário de Deus, a morada em Sião. E dou-lhe uma lista de referências que fazem referência ao templo como local sagrado. Salmos pertencentes a alguns Salmos celebram a eleição do Monte Sião.

Assim como Deus escolheu a casa de Davi, ele escolheu o Monte Sião. Nas religiões pagãs, Deus está endemicamente relacionado a um lugar. Ele está relacionado com aquela montanha.

Ele não pode se mover. O Deus de Israel é transcendente. Ele conheceu Israel no Monte Sinai.

E então ele elegeu o Monte Sião. Não é que ele esteja endemicamente e inerentemente ligado ao Monte Sião. Ele escolheu isso.

Então, temos as canções de Sião. Aqui está o Salmo 46: Deus é nosso refúgio e força e ajuda sempre presente nas dificuldades. Portanto, não temeremos, ainda que a terra ceda e as montanhas caiam no coração do mar, ainda que as suas águas cresçam e espumem e as montanhas tremam com a sua agitação.

Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o lugar santo onde habita o Altíssimo . Deus está dentro dela. Ela não vai cair.

Deus a ajudará ao amanhecer. As nações estão em alvoroço e os reinos caem. Ele levanta a voz.

A terra derrete. O Todo-Poderoso, o Senhor Todo-Poderoso está conosco. O Deus de Jacó é a nossa fortaleza.

Venha e veja o que o Senhor fez, as desolações que ele trouxe à terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra. Ele quebra o arco e quebra a lança.

Ele queima o escudo com fogo. Ele diz: fique quieto e saiba que eu sou Deus. Serei exaltado entre as nações.

Serei exaltado na terra. O Senhor Todo-Poderoso está conosco. O Deus de Jacó é a nossa fortaleza.

Então, você tem estes Salmos referentes à eleição de Sião. Você tem outros Salmos que falam da participação na adoração de quem está qualificado para entrar na casa do Senhor. Isso seria como o Salmo 15.

Se você quiser dar uma olhada, este é o Salmo 15, os 10 mandamentos de Davi. Vou ler rapidamente. Tudo isso poderia ser expandido, mas acho que faz sentido ler, só que é um Salmo de Davi.

Senhor, quem pode habitar na tua tenda sagrada? Nos dias de Davi, ele construiu sua própria tenda para a arca antes de Salomão construir o templo. Uma das evidências

da autoria davídica é que seus Salmos falam de uma tenda que está aqui. Senhor, que habite na tua tenda sagrada, que habite no teu santo monte.

Depois ele dá três generalizações e três afirmações positivas. Aquele cuja caminhada é irrepreensível, ou seja, tem integridade com total comprometimento com Deus e sua adoração. Isso não significa sem pecado, mas significa um compromisso de todo o coração com Deus que faz o que é justo, serve, depende de Deus, serve a comunidade, que fala a verdade de coração.

Em outras palavras, não há hipocrisia. Então, negativamente, ele percebe aquele cuja língua não profere calúnia, que não faz mal ao próximo e não lança calúnia sobre os outros. Não há fofoca e ele não faz mal ao vizinho.

Então, você tem três pontos positivos e três negativos. A sétima e crítica diz respeito ao nosso relacionamento com Deus. Ou seja, você mostra seu relacionamento com Deus por meio daqueles a quem você honra e daqueles a quem você rejeita.

Que despreza o vil, mas honra os que temem ao Senhor. Então, ele mostra que teme ao Senhor ao se identificar com eles. Ele honra aqueles que temem ao Senhor, mas a multidão de adúlteros e criminosos, ele rejeita isso.

Ele honra aqueles que adoram, são piedosos e dependem de Deus. Oitavo, ele mantém um juramento mesmo quando dói e não muda de ideia. Em outras palavras, é a pessoa que cumpre os votos matrimoniais que pode entrar no inferno de Deus.

São aqueles que quebram seus votos. Claro, graças a Deus há expiação. Existe o perdão de Deus, mas devemos apelar a esse perdão e renunciar ao adultério, renunciar a todas as formas de tirar a vida que violem os 10 mandamentos.

O quinto é muito, muito aguçado, que empresta dinheiro aos pobres sem juros, que não aceita suborno contra inocentes. Quem fizer essas coisas ficará abalado. Então esse é um salmo que mostra quem pode participar da adoração no templo.

Isso me leva de volta ao ponto onde comecei: existem estruturas de aliança. Você simplesmente não invade a presença de Deus nem presume que pode entrar na realidade infinita do próprio Deus, porque Deus é santo. Ele exige estes, que são as expressões, a expressão de Davi, em última análise, dos 10 mandamentos.

Você acha que ao escolher 10, Davi está tentando nos fazer pensar nos 10 mandamentos e está reformulando-os ou atingindo seu coração? Acho que são 10 porque são 10 mandamentos. Todos esses mandamentos, não acho que ele esteja tentando imitá-los um por um. Ele menciona manter seus votos em seu próprio coração, mas não acho que ele fale muito aqui sobre o dia de sábado ou assim por diante.

Então, acho que 10 simboliza plenitude. Acho que esse é o objetivo. É plenitude e são generalizações muito amplas.

Mas se você guardar esses 10, os 10 de Davi, você estará guardando os 10 de Moisés. Se você fizer o que é justo, que é a dependência de Deus, você também estará guardando os 10 mandamentos, eu acho. O Saltério, tendo examinado as referências ao local sagrado no livro dos Salmos, agora olhamos para as referências às épocas sagradas.

Assim, por exemplo, há uma referência ao dia de sábado. O Salmo 92 foi feito para ser cantado no sábado. O Salmo 81 foi recitado na lua nova.

Então muitos dos Salmos eram recitados nos sacrifícios da manhã e da noite. Como veremos, o Salmo 3 é uma oração matinal. O Salmo 4 é uma oração noturna.

O Salmo 5 é uma oração matinal. O Salmo 6 é uma oração noturna. Acho que provavelmente esses Salmos foram recitados em conexão com o sacrifício matinal e com o sacrifício noturno.

A Crônica nos diz, então ele nomeou alguns dos levitas como ministros diante da arca do Senhor para invocar, dar louvor agradecido e louvar ao Senhor, o Deus de Israel. Asafe era o chefe e o segundo depois dele eram Zacarias, Jeiel, Semiramot, Jeiel, Matatias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, que tocavam harpas e liras. Asafe era o som, os címbalos.

Benaia e Jeziel, o sacerdote, teriam tocado trombetas regularmente diante da arca da aliança de Deus. Então, naquele dia, Davi primeiro determinou que Asafe e seus irmãos cantassem o Dia de Ação de Graças ao Senhor. Mas isso deveria ser feito regularmente diante da arca do Senhor.

Então, presumo que esses Salmos eram cantados regularmente nesses sacrifícios diários. No que diz respeito às ações sagradas, há referências a ofertas sagradas. Eu lhe dou os versículos que fazem referência a isso.

Assim, por exemplo, no Salmo 96, atribua glória ao Senhor, faça o seu nome, traga uma oferta e entre em seus átrios. Salmo 107, que eles dêem graças ao Senhor por seu amor infalível e por seus feitos maravilhosos pela humanidade. Deixe-os sacrificar, agradecer ofertas e contar suas obras com canções de alegria.

Salmo 116, estes são cânticos de louvor agradecido. O que devo devolver ao Senhor por toda a sua bondade para comigo? Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei meus votos ao Senhor na presença de todo o povo.

Oferecerei a você uma oferta de agradecimento e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor na presença de todo o seu povo, nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém. Então, havia as ofertas sagradas.

Havia também oráculos proféticos dados no templo. O Salmo 50 seria um exemplo disso. É um Salmo de Asafe.

Ele diz, o poderoso, Deus, o Senhor fala e convoca toda a terra desde o nascer do sol até onde ele se põe. Então, no versículo 70, ele diz, ouçam, povo meu, e eu falarei. Vou testemunhar contra você, Israel.

Eu sou Deus, seu Deus. Não trago acusações contra vocês por causa dos seus sacrifícios ou dos seus holocaustos, que estão sempre diante de mim. Mas o que ele os culpa é pelo fracasso em manter o convênio e a ética.

Portanto, o Salmo 50 é um oráculo profético dado no templo contra o povo. No que diz respeito ao sagrado, falamos sobre ações sagradas. Já conversamos sobre as ofertas.

Já falamos sobre oráculos proféticos. Houve também procissões que você vive na imaginação. Aqui está o Salmo 26 e o salmista diz em seu protesto de inocência: Lavo minhas mãos na inocência e ando ao redor do seu altar, ó Senhor.

Proclamando em voz alta o seu louvor e contando todos os seus feitos maravilhosos. Senhor, eu amo a casa onde você mora, o lugar onde habita a sua glória. Depois, no Salmo 68, ele descreve uma procissão.

Aqui está uma descrição de como as tribos estão entrando. À frente estão os cantores, depois deles os músicos. Com eles estão as jovens tocando tamboris.

Louve a Deus na grande congregação. Louvem ao Senhor na assembleia de Israel. Há uma pequena tribo de Benjamim liderando-os.

Eles são a grande multidão dos príncipes de Judas. E elas são as princesas de Zebulom e de Naftali. Você quase pode ver a procissão quando ela entra, as tribos entram em sua adoração.

Novamente, há canções de peregrinação. Na verdade, os Salmos 120 a 134 foram cantados quando Israel fez uma peregrinação ao templo. Este é o Salmo 84.

Não é um dos Salmos Ascendentes, mas mostra uma jornada, uma peregrinação ao templo e a experiência no caminho para o templo. Como isso é lindo, pertence aos filhos de Korach. Duvido, acho que isso significa que pertence à comunidade deles, talvez composto dentro da comunidade deles, mas foi realizado pelos coraítas .

Quão adorável é a sua morada, Senhor Todo-Poderoso. A minha alma anseia, até desmaia pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne clamam pelo Deus vivo.

Até o pardal encontrou um lar e a andorinha fará ninho para si, onde poderá ter seus filhotes. Um lugar perto do seu altar, Senhor Todo-Poderoso, meu Rei e meu Deus. É claro que os pássaros construiriam seus ninhos lá porque não poderia haver matança no templo e eles estavam seguros lá.

Essa é a imagem de que, à medida que o pássaro está seguro no templo do Senhor, ele tem proteção e segurança. Bem-aventurados os que habitam em sua casa. Eles estão sempre elogiando você.

Bem-aventurados aqueles cuja força está em você, cujos corações estão em peregrinação. Ao passarem pelo vale de Baca, que significa lágrimas, fazem dele um lugar de nascentes. As chuvas de outono também o cobrem de poças.

Assim, suas lágrimas se transformam em fontes de vida. Eles vão ganhando força até que cada um apareça diante de Deus em Sião. Ouça minha oração, Senhor Deus Todo-Poderoso.

Ele está agora no templo. Ouça minha oração, Senhor Deus Todo-Poderoso. Ouça-me, Deus de Jacó.

E pelo que ele ora? O rei. Olhe para o nosso escudo, ó Deus. Olhe com favor para o seu ungido.

E então ele reflete sobre a beleza desta peregrinação. Melhor é um dia em seus tribunais do que mil em outros lugares. Prefiro ser porteiro da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.

Pois o Senhor Deus é sol e escudo. O Senhor concede favor e honra. Ele não nega nada de bom àqueles cuja caminhada é irrepreensível.

Senhor Todo-Poderoso, abençoe aquele cuja confiança está em você. Então, você pode ver que este é um salmo de peregrinação e ele espera estar na presença de Deus. E quando ele chega à presença de Deus, ele ora pelo Rei para que Deus olhe a favor do Rei.

Então ele percebe que não há nada melhor na terra do que estar na presença de Deus, em adoração e em oração. Aqui está um dos Cânticos da Ascensão, Salmo 122. Este é um Salmo de Davi.

Alegro-me com aqueles que me disseram: vamos à casa do Senhor. Nossos pés estão em seus portões, Jerusalém. Jerusalém é construída como uma cidade compactada.

É ali que sobem as tribos, as tribos do Senhor, para louvarem o nome do Senhor, conforme o estatuto dado a Israel. Ali estão os tronos de julgamento, os tronos da casa de Davi. Ore pela paz de Jerusalém.

Que aqueles que te amam estejam seguros. Que haja paz dentro de suas muralhas e segurança dentro de suas cidadelas. Pelo bem de minha família e amigos, direi: a paz esteja com vocês.

Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei a sua prosperidade. Assim, você poderia ver algumas das ações sagradas de peregrinação e oferta de sacrifícios, atividade profética e assim por diante. Acho que você pode ver por que isso merece um tratamento separado de outra abordagem: vivemos no templo, porque é onde os Salmos eram cantados.

Compreendemos o que está acontecendo através dessa expressão externa da religião. Espero que, ao ler os Salmos e morar no templo, você os compreenda e aprecie melhor. Eles fazem referência a objetos sagrados.

Ali está o altar sagrado como no Salmo 84. Ali está o cálice sagrado. Oferecerei o cálice da salvação num Salmo de louvor agradecido.

Eles falam sobre banners. É quando o rei está saindo para a guerra. Eles oram pelo rei no Salmo 20 quando ele está saindo para a guerra e celebram sua vitória ao retornar no Salmo 21.

Mas no Salmo 20, podemos gritar de alegria pela sua vitória e levantar nossas bandeiras em nome do nosso Deus. Assim, cada tribo teria o seu estandarte e este seria um estandarte sagrado ao Senhor e à sua vitória. Que o Senhor conceda todos os seus pedidos, conforme dito ao rei.

Há instrumentos musicais que uso aqui no Salmo 150. Este é o clímax do Salmo e toda a orquestra entra para louvar ao Senhor. Louve o Senhor.

Louve a Deus em seu santuário. Louvem-no nos poderosos céus. Elogie-o por seus atos de poder.

Louve-o por sua grandeza insuperável. Louvem-no com o toque da trombeta. Depois vem louvá-lo com a harpa e a lira.

Elogie-o com o tamboril e dance. Elogie-o com cordas e flauta. Louve-o com o som dos címbalos.

Louvai-o com címbalos retumbantes com tudo que respira. Louve o Senhor. Louve o Senhor.

Não existem apenas objetos sagrados e ações sagradas e locais sagrados e calendário sagrado, mas existe o pessoal sagrado. Como comentamos, o templo era realmente a expressão do céu. Não havia uma dicotomia nítida entre Deus no céu e Deus no templo.

O templo era uma réplica do céu. Era uma maneira de pensar sobre o céu. Não podemos pensar em Deus.

Não podemos pensar no céu sem metáforas. A metáfora de Deus, com a qual ele é comparado, aquele que tem ouvidos, aquele que forma os ouvidos não ouve? Aquele que forma o olho não vê? E assim somos expressões de Deus para nos fazer saber que Deus ouve a nossa oração, que ele nos vê. Ele nos vê e tem pena de nós e assim por diante.

Isso é tudo, somos teomórficos. Somos metáforas de como Deus é. E o templo é uma metáfora para o céu e para o próprio Israel e o rei do templo é uma metáfora, uma imagem de Cristo e sua igreja no nível diacrônico.

Mas o pessoal sagrado inclui os anjos. Bendizei ao Senhor, ó seus anjos, vocês, poderosos que cumprem a sua palavra, obedecem à voz da sua palavra. Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, seus ministros que fazem a sua vontade.

E depois há os sacerdotes. Vamos para a sua morada. Vamos, adoremos junto ao seu escabelo.

Levanta-te, Senhor, e vai para o teu lugar de descanso, tu e a arca do teu poder. Que seus sacerdotes sejam vestidos de justiça e que seus santos gritem de alegria. Aí estão os levitas, ó casa de Levi, bendiga ao Senhor.

Ó casa de Arão, bendiga ao Senhor. Ó casa de Levi, bendiga ao Senhor. E então se estende além do sacerdócio.

Vocês que temem ao Senhor, bendigam ao Senhor. Estaremos olhando para o rei no Salmo 2, que se torna seu rei santo. No Salmo 44, encontramos o exército no templo.

E então temos os tementes a Deus e todos fazem parte do pessoal sagrado. Tudo bem, encerraremos a introdução aos cultistas aqui. Agora veremos um ou dois salmos específicos, que tratam da liturgia da coroação do rei no templo.

Três perguntas. Você disse que o templo era uma réplica do céu. E agora nós mesmos somos, e usamos uma palavra, sentimos algo.

Oh sim. Eu uso a palavra que estou tentando descrever como Deus é teomórfico, MÓRFICO, feito como Deus. E então somos a imagem de Deus.

E então ele nos deu olhos para que possamos saber que ele pode ver. Ele nos deu ouvidos. Então, sabemos que ele pode ouvir.

Não é que Deus tenha olhos ou ouvidos corpóreos, mas sabemos que ele vê e ouve. Em segundo lugar, você estava falando sobre como o céu é uma réplica do céu. O templo é uma réplica do céu.

Isso nos permite entender um pouco como é o céu . E estou pensando no Novo Testamento sobre o relacionamento do casamento e como Paulo passa de uma discussão sobre nosso relacionamento com Deus e a igreja para o casamento ou vice-versa, eu acho. O mesmo tipo de coisa.

Eu teria que colocar dessa forma. Outra forma de mostrar o casamento é mostrar o relacionamento de Cristo e sua igreja, como eles se relacionam. E realmente deve falar como Cristo, o que quer que você queira dizer sobre liderança, o que quer que Cristo seja para a igreja, o marido é para sua esposa.

E para que portanto o marido morra pela esposa e a esposa obedeça ao marido em tudo como nós obedecemos a Cristo em tudo. É uma doutrina que se perdeu. Bem, e toda a questão de, você falou anteriormente sobre arquitetura e como certas vertentes do Cristianismo entendem que há uma conexão entre arquitetura e nos ajudar a entender o que é adoração e o que é Deus.

Então, as catedrais são dispostas em uma cruz e esse tipo de coisa em comparação com outras vertentes do cristianismo onde o prédio da igreja é uma caixa quadrada e é simplesmente feio. E não há compreensão da relação das formas com a realidade. Certo.

E penso que nos empobreceremos se não usarmos a imagem tátil e visível do que um edifício pode fazer. Acho que há valor em colocar o púlpito onde você lê as Escrituras acima do púlpito onde você prega as Escrituras, para que o púlpito esteja sempre sob as Escrituras. Acho que quando você entra em uma igreja, isso diz muito sobre sua teologia e sua arquitetura.

Então, eu acho que se você colocar um coro na frente e colocar um púlpito no meio, é basicamente isso. É apenas drama. Isso pode se transformar em entretenimento.

Você tem o coral e eles se fantasiam e é realmente divertido. O pregador é o foco e não a Palavra de Deus. Enquanto outros colocarão a mesa no centro.

É o sacrifício de Cristo que está no centro. Então, acho que não dá para escapar do simbolismo. É isso que acontece em algumas tradições onde o pregador prega de lado e não do meio? Sim.

Freqüentemente, eles terão a Ceia do Senhor no centro de tudo. E, finalmente, o que mais me impressionou enquanto você falava é que sei que somos todos diferentes na forma como queremos adorar e na forma como respondemos a Deus, mas há muita formalidade no que você está descrevendo. . No Antigo Testamento.

No Antigo Testamento. O Antigo Testamento está muito bem definido. Não há muita criatividade, mas no Novo Testamento acho que é relativamente indefinido, o que acho que lhe dá muita liberdade.

Então, um dos meus primeiros ministérios foi em 1955. Foi um ministério de verão. Um dos ministérios foi com os índios sauditas na Louisiana.

O pastor que fundou a igreja quase não lhes deu instruções. Eles poderiam simplesmente adorar como quisessem, desde que guardassem a Ceia do Senhor e o batismo. Bem, quando cheguei lá, eles tinham todas as mulheres de um lado.

Quero dizer, foi isso que eles fizeram naturalmente. Eles se separaram sexualmente. Então, as mulheres estavam de um lado, os homens estavam do outro lado.

Agora as mulheres estavam meio espalhadas no lado esquerdo, mas no lado direito os homens estavam concentrados nas duas ou três fileiras de trás ou nas duas ou três fileiras da frente. Então, eu disse que seu nome era querido irmão, irmão Leeds. Eu disse ao irmão Leeds: entendo as mulheres e os homens, mas o que está acontecendo com os homens? Bem, disse ele, os homens na última fila ou não são salvos ou não têm comunhão.

E quando você prega, você prega para a última fila.

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 20, Locais Sagrados, Estações, Objetos e Pessoal.